



Pôrto Alegre virou metrópole e como consequência passou a viver os problemas de uma cidade grande. As autoridades estão enfrentando as ruas estreitas e sem condições com grandes obras. O povo está reclamando do trânsito, que ele deseja ver melhor.

O Trânsito na Hora da Verdade

Por Pedro Chaves

Você levanta às 7 h 30 min da manhã. Toma o seu café tranquilamente. Pega o paletó e a pasta. Vai até a garagem e tira o carro. Agora, você sabe, terá de se preparar para o pior. Vai enfrentar, como todos os dias, nos últimos três meses, o trânsito de Pôrto Alegre.

Entre nas suposições: morando no bairro de Petrópolis e precisando chegar ao centro da cidade você tem duas escolhas. Primeiro, depois de tráfegar algum tempo pela Protásio Alves e Osvaldo Aranha, entrar na Garibaldi ou Barros Cassal e enfrentar o congestionamento da Alberto Bins, que está em obras. Segundo, seguir sempre, apesar dos pesares, pela Osvaldo Aranha, entrar na rua do antigo Necrotério e, embora o sinal esteja verde para você, na esquina com a João Pessoa, enfrentar o maior congestionamento de veículos (ônibus, automóveis, camionetas e caminhões) de que já se ouviu falar na cidade.

Depois disto tudo, se você chegar ao centro com a mesma tranquilidade com que tomou seu café em casa, merece um prêmio.

Tudo que é feito no setor de trânsito tem um endereço certo. A população. Motoristas ou pedestres. E a população não está gostando do nosso novo trânsito. As queixas são diárias e permanentes.

A HORA DO GUARITÃO

Pôrto Alegre, 3 de fevereiro de 1970. Está começando o novo esquema de trânsito no centro. O que chama mais atenção é a guarita gigante colocada no cruzamento da Borges com a Júlio de Castilhos. Mas existem também as novas sinalizações e a faixa de segurança em diagonal, levando o pedestre do Guaspari até a Prefeitura Velha. A Borges e a Salgado Filho voltaram a ter duas mãos e estão bloqueadas. Às 9 h a confusão é muito grande, principalmente na esquina da Telefônica e na Avenida Alberto Bins. A imprensa passou mais de 30 dias divulgando, inclusive com mapas, todas as modificações, mas assim mesmo tem gente que vem ao centro só para ver o guaritão, que tem cinco metros de altura. Os pedestres estão desmorteados. Seu caminho natural, ao atravessar a Borges de Medeiros, é passar do Guaspari para o União, mas agora existe a faixa em diagonal. Mais de 100 homens da Brigada Militar estão mobilizados no centro da cidade para

fiscalizar todas as operações. Existem também os guinchos, que vão pegar os motoristas estacionados em locais proibidos.

Quem estiver no centro e parar um pouco numa calçada vai ver que, apesar de passarem poucos minutos depois das 9 h, o trânsito está igual ao dos chamados «piques». A Borges está tomada pelos ônibus. E os apitos dos guardas até dão dor de cabeça. Na rótula do Mercado está havendo confusão. Em todo lugar há confusão. Mas resta o consolo de que este é o primeiro dia.

Ao meio-dia a situação está mais tranquila. Já existe um desfogo no escoamento de veículos. Houve só um acidente: um ônibus da Carris bateu num Volkswagen, na esquina da Telefônica. Mas não foi nada grave. Durante a tarde quase não há alteração. Quem está se queixando, mesmo, são os pedestres. Eles acham que perderam a vez. Para atravessar a Borges e a Salgado Filho «tem que se fazer ginástica». Um sargento da Brigada, perto do guaritão, se desculpou e levou uma trombada «de leves de um carro». A noite a situação continua a mesma. Pode até ter piorado, mas há o desconto de que, naquela noite, jogavam Internacional e Romênia, no Gigante da Beira Rio.

Enfim, é o primeiro dia. Não se podem tirar conclusões. O jeito é esperar para ver. As modificações foram feitas. Os resultados vêm depois.

A HORA DOS RESULTADOS

As estatísticas apontam Pôrto Alegre como a cidade brasileira que, proporcionalmente à sua população, tem o maior índice de veículos em todo o País. Por outro lado, a opinião pública sabe que nossas ruas não estão preparadas para enfrentar o escoamento racional de todos estes veículos. No aspecto viário, nossa cidade está desprovida de condições. Ruas estreitas, com traçado irregular e muitos buracos. As grandes obras é que podem solucionar a questão.

O novo esquema de trânsito levou quase quatro meses para ser elaborado. E já previu obras como o Viaduto da Praça do Portão e o Túnel da Conceição. Mas o público, sobre quem o novo plano atua diretamente, não está satisfeito e mostra, abertamente, em todos os momentos sua desconformidade com a situação

atual. E talvez devido à divulgação que sempre foi dada, como não poderia deixar de ser, o público participa ativamente de tudo que diz respeito ao trânsito e emite suas opiniões. Observa com atenção os resultados de todas as modificações.

UM PROBLEMA DE PEDESTRES

Desde a implantação do nosso novo trânsito os queixas maiores partiram dos pedestres. E com maior ênfase na travessia da Salgado Filho (esquina da Telefônica) com a Borges de Medeiros. Com uma sinalização em três tempos, sincronizada com uma em dois tempos (Borges-Andradas), a situação para o pedestre, naquela área, não satisfazia. Um tempo controlava o fluxo de veículos provenientes da Zona Sul para ingresso na Salgado Filho. Outro o fluxo de veículos vindos do início da Borges e o último tempo controlava a travessia dos pedestres. No entanto o esquema não funcionou. O tempo dado aos pedestres pelo PM que controla o sincronismo, postado na sinalização Borges-Andradas, era insuficiente.

UMA EMENDA PERIGOSA

As queixas foram ouvidas. No último dia 27, à noite, foi introduzida uma modificação. Os carros da Zona Sul passaram a entrar na Riachuelo, ingressando na Marechal Floriano para entrar na Salgado Filho. Com isto, uma nova sinalização foi instalada no cruzamento destas duas últimas ruas e o semáforo na esquina com a Borges passou a dois tempos (controle do fluxo de veículos vindos do início da Borges e controle da travessia de pedestres). Todo o sistema, sincronizado, continua sob o controle do PM na esquina com a Andradas.

Com esta medida, o problema dos pedestres deixou de existir. Agora, quem quiser atravessar a Salgado Filho, na esquina da Telefônica, é só esperar seu sinal e, para atravessar a Borges, nem isto precisa fazer, pois, da Riachuelo em diante existe uma área sem tráfego.

Mas um outro problema pode surgir. Os carros da Zona Sul, tráfegando pela Borges, podiam, antes da modificação, entrar na Salgado Filho em três e até quatro filas. Nas horas de pique existia o congestionamento. Mas e agora, será que a situação vai mudar? A Riachuelo não permite, assim como a Marechal Floriano, mais do que fila dupla. Além disto, os carros que tráfegarem por estas ruas, para ingresso na Salgado Filho, terão de esperar passagem na sinalização colocada na Marechal Floriano. Desta forma, a emenda, que solucionou o problema para os pedestres, poderá causar uma simples transferência, em se falando de veículos, do congestionamento. Ainda mais se levarmos em conta que um outro ponto crítico existe: a fila de carros que esperam sinal para, tráfegando na Salgado Filho, entrarem na Annes Dias com destino à Independência (que, devido às obras do Túnel da Conceição, ficou estrangulada).

JOÃO PESSOA É CASO MUITO SÉRIO

O congestionamento de ônibus da João Pessoa praticamente sempre existiu dentro do novo trânsito. Mas, agora, se agravou. O começo foi a confusão no cruzamento dos carros provenientes da Salgado Filho com destino à Annes Dias com os que tráfegavam pela João Pessoa, passando sob o Viaduto e escoando-se pela Salgado Filho. O PM que estava postado naquela área foi substituído por uma sinalização, com um tempo bem maior para os veículos da João Pessoa (tendo em vista o grande número de ônibus e a intensidade de fluxo). Apesar de estar sincronizada com o semáforo colocado na André da Rocha, a sinalização criou um congestionamento maior. É comum, atualmente, para quem observa, verificar uma fila de ônibus que se estende, em certas horas, desde a entrada do Viaduto até a Rua da República. E o que é pior, os veículos que estão colocados na rua do antigo Necrotério, para atravessar a João Pessoa e ingressar na André da Rocha, mesmo com o sinal verde, que libera sua passagem, não têm vez devido ao acúmulo de ônibus. Esta situação agravou-se ainda mais depois que o Sarmiento Leite foi fechada devido às obras do Túnel da Conceição. Muitos têm a opinião de que só mesmo desligando as sinalizações (do Viaduto e da André da Rocha) se chegaria a uma conclusão para o caso.

FALTA DE PLANEJAMENTO

Como se não bastassem todos estes problemas, as ruas da cidade, sabidamente sem con-

dições, na sua maioria, para atender de modo satisfatório o escoamento de veículos, estão sendo esburacadas a todo o momento. São obras de colocação de rede de energia, de telefones ou de reformulação de canos de água e esgoto. As obras são necessárias, mas os órgãos encarregados destes trabalhos não atuam de forma racional. Um exemplo disto é a Rua Caldas Júnior. Seu calçamento foi removido, uma primeira vez, para trabalhos da Telefônica. Feita a reposição, algum tempo depois foi novamente interditada para a retirada dos trilhos dos bondes. E agora, mais uma vez, depois dos paralelepípedos terem sido recolocados, é esburacada para serviços na sua rede de água e esgoto. Isto é apenas um exemplo. Existem muitos outros. Tudo acontece apesar de existir uma comissão, constituída de todos os órgãos que vêm promovendo a modernização em nossos serviços básicos, que visa, exatamente, à racionalização e planejamento dos trabalhos. E o trânsito também é atingido.

BEM COMUM

As críticas que o povo emite não são negativas. Representam uma contribuição para que tudo que é feito em razão do desenvolvimento da cidade transcorra da melhor maneira possível. O povo faz queixas à medida em que existem falhas. As modificações são feitas em função do público e, como maior interessado, ele deve ser ouvido. Se as falhas existem, através das queixas os responsáveis poderão buscar as soluções mais adequadas para cada caso.

Os problemas viários em Pôrto Alegre existem e as grandes obras, que são possíveis soluções, estão a caminho. O Viaduto está quase pronto e o Túnel da Conceição em andamento. Mas são soluções a longo prazo. Como grandes obras exigem um maior tempo para a sua conclusão.

O público entende isto — o esforço sério das autoridades — e quer cooperar. Mas também tem seus direitos. Se os motoristas (de ônibus, de táxi ou particulares) reclamam, se há queixas por parte dos pedestres, e se quem anda de ônibus também reclama, deve existir algo errado no nosso trânsito. E as soluções, sem dúvida, terão de levar em conta a opinião popular.

